

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



## A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: relato de experiência

**Aline de Souza Ledezma,**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,  
alineledezma@hotmail.com

**Diego Pereira da Silva,**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,  
diegoitaquirai123@gmail.com

**Dieneffer Pereira da Silva,**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,  
diepersilva@gmail.com

**Willian Passareli Vaz,**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,  
williankhali@hotmail.com

**Cléia Renata Teixeira de Souza,**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,  
renasouza80@gmail.com

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar o desafio de planejar uma aula inclusiva e apresentar observação voltada para o tema da pessoa com deficiência e todo o processo de inclusão no ambiente escolar. Como contraponto também iremos discutir o papel fundamental da família, da escola e do professor e suas contribuições na vida do aluno com deficiência. A metodologia utilizada nesta pesquisa baseada na experiência dos autores com a temática a partir do que foi estudado e discutido na disciplina de Educação Especial no curso de Ciências Sociais da UFMS/CPNV, e ainda a partir da pesquisa bibliográfica para a fundamentação e orientação da prática. Como estratégia metodológica utilizamos entrevistas semiestruturadas com o objetivo de adquirir informações para uma melhor observação de como os entrevistados comportam-se, como se sentem no ambiente escolar e seus anseios. As conclusões obtidas, denotam os desafios de fazer uma educação igualitária que inclua verdadeiramente o aluno com deficiência.

**Palavras-chave:** Aluno com deficiência; Inclusão; Educação Especial; Ambiente escolar.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O trabalho parte de uma proposta que foi desenvolvida em sala de aula, na disciplina de Educação Especial no curso de Ciências Sociais da UFMS-CPNV, cujo objetivo era desenvolver uma aula para incluir no ambiente escolar a pessoa com deficiência física. Durante a experiência desenvolvida no decorrer do trabalho observamos a dificuldade de planejar uma aula para incluir o aluno com deficiência devido a vários fatores. Foi realizada uma entrevista com dois alunos com deficiência física que são dependentes de cadeira de roda, um deles adquiriu a deficiência decorrido de uma doença degenerativa e o outro já nasceu com a deficiência, com isso podemos observar um contraste entre as respostas dos questionários.

Ao analisar a educação especial no contexto escolar observamos que ela está presente em todas as etapas da educação por meio de atendimentos mais minuciosos e especializados, através de um plano pedagógico que certifique recursos educacionais com o objetivo de favorecer a todos os alunos uma educação de qualidade reconhecendo as especificidades e as necessidades de cada indivíduo. Conforme o artigo 3º da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001 especifica que:

Por educação especial, modalidade da educação escolar entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais e especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL- MEC/SEESP, 2001, p. 1).

Com isso observamos como o processo educacional deve ser planejado para que melhor possa atender as necessidades dos alunos com deficiência. Na prática concluímos que mesmo com os requisitos necessários os desafios foram grandes ao desenvolver uma atividade que verdadeiramente incluísse o aluno com deficiência, mas os resultados foram surpreendentes, testando nossos esforços e fazendo com que tivéssemos uma outra perspectiva acerca do assunto, pode-se dizer que foi uma reciprocidade de aprendizados.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A educação especial surge por volta do século XVI, de maneira que naquela época os médicos tratavam o tema como uma suposta loucura, ou sujeitos ineducáveis, vê-se então que desde o século passado a deficiência é tratada de maneira preconceituosa pelos próprios profissionais, de maneira pelo qual a pessoa com deficiência venha a ser tratada com certo cuidado, pois eles possuem incapacidades e são considerados “anormais”, no início do século XX, apenas as classes medianas tinham acesso à uma educação especial que era voltada para a pessoa com deficiência.

Segundo Mendes (2006), a educação especial foi construída em cima da segregação da educação escolar formal e da educação especializada para a pessoa com deficiência, a partir de suas crenças, pois para um desenvolvimento integral seria necessário o acesso as duas. Sabemos que a pessoa com deficiência tem o direito de ser incluída em todas as atividades de forma igualitária, pois ela tem como direitos básicos, quando nos referimos a inclusão garantidos por lei. Segundo a Lei N°13.146, de 6 de julho de 2015:

Art.1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015)

A intenção ao desenvolver o trabalho com o aluno com deficiência física foi de buscar uma melhor forma de incluir o aluno em sala de aula para que ele possa absorver as atividades educativas afim de multiplicar conhecimentos de maneira igualitária assim como os outros colegas, tornando a sala de aula um lugar aconchegante e que faça com que não haja exclusão ou diminua-o devido sua condição física.

Sabemos que é preciso olharmos para o deficiente físico com um olhar de inclusão, segundo Sasaki (1997) ele conceitua a Inclusão Social como uma ação social de adequação para incluir as pessoas com necessidades especiais, através de uma instrução para assumir seus papéis na sociedade. Para uma melhor compreensão do que é deficiência física é importante ressaltar a definição:

As deficiências físicas podem ser definidas como condições resultantes de lesões neurológicas ou ortopédicas e que acarretam transtornos na motricidade e/ou na locomoção de indivíduos. Quanto ao momento em que surgem: congênicas (desde o nascimento) ou adquiridas (após o nascimento). Quanto ao tempo que ficam presentes: permanentes (ficarão sempre presentes, com

sequelas irreversíveis) ou temporárias (sequelas duram um tempo determinado). Quanto a evolução: progressivas (sequelas se agravam) ou não progressivas (sequelas se estabilizam) (TEIXEIRA, 2008 p. 377).

Para compreendermos melhor a inclusão dos alunos em sala desenvolvemos uma aula com eles e a turma deles, pois a proposta era essa, planejar uma aula de inclusão legítima para o aluno. A aula foi elaborada por meio de estudos das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, a proposta então foi fundamentada na análise deste documento norteador que possibilitou uma análise da importância da elaboração de uma prática pedagógica consistente. Sendo assim, iniciamos a atividade desenvolvendo como primeira ação a adequação do ambiente físico, logo mais adquirimos alguns recursos que foram disponibilizados para utilizarmos como a lousa, giz, livros, e algumas revistas.

A partir disso agrupamos os alunos em duplas com o intuito de fortalecer o vínculo com o colega, desenvolvemos uma atividade partindo mais para uma dinâmica, colocando um tempo limite para que os alunos fizessem relatos ou uma breve história da biografia do colega, com o objetivo de criar vínculo e fazer com que um conheça melhor o outro, instigando os alunos à olharem além da cor da pele, de sua altura e a condição física do colega, e sim buscar enxergar o interior, seus sentimentos, do que eles mais gostam, sua cor favorita, com o propósito de ambos fazerem uma análise profunda um do outro. O resultado foi satisfatório, pois os alunos desenvolveram a atividade com muita positividade, pois realmente fizeram o que foi proposto, a expectativa foi superada, as respostas de cada aluno serviram para que houvesse uma reciprocidade de aprendizados entre os colegas e também o professor, a turma em si busca integrar ao máximo o colega com deficiência.

O segundo passo foi observar o ambiente físico da escola, se lá têm adaptações para um deficiente físico transitar com segurança no local e se a escola era realmente acessível, fizemos algumas observações e tiramos foto do local com a autorização do Diretor da instituição, como mostrado na figura 1.

**Figura 1: Entrada da escola com acessibilidade**



Fonte: Imagem dos autores.

O próximo passo foi entrevistar dois alunos com deficiência física dependentes de uma cadeira de rodas para sua locomoção, entrevistamos um aluno que já nasceu com a deficiência e outro que adquiriu devido alguns fatores isso fez com que observássemos um contraste nas respostas.

O primeiro entrevistado Sujeito 1 deu o seguinte depoimento:

Tenho 18 anos, já nasci com a deficiência, porque passei da hora de nascer e devido à falta de oxigênio no cérebro sou cadeirante. Eu não me sinto bem por ver várias pessoas andando e correndo a minha volta e eu ter que ficar só olhando. Se eu acho que a escola está preparada para receber pessoas com deficiência? Acho que não, porque ela deveria passar por reforma, não tem

muita rampa e as portas são estreitas. Quanto a relação dos professores comigo é muito boa, me sinto bem no ambiente escolar. Sobre meu sonho? Ah tenho muitos, mas no momento meu sonho é terminar os meus estudos. (S1,2019)<sup>1</sup>

Observa-se que o Sujeito 1 nasceu com a deficiência, nunca se locomoveu com suas próprias pernas, mas é nítida a vontade de experimentar a sensação, pois se sente excluído por causa da sua deficiência física.

Para Castel (1998) existe outros fatores além da patologia na deficiência, uma desigualdade mascarada pela sociedade, que faz com que haja mais um obstáculo na vida da pessoa com deficiência. Portanto, é necessário que as pessoas que estão ao redor reconheçam a dificuldade do sujeito e que utilizem de alguma manobra para inseri-lo em seu meio, para que ele não se sinta desigual, também é de suma importância que sociedade promova a valorização da pessoa com deficiência.

Ao perguntarmos ao Sujeito 1 qual seria seu maior sonho, ele respondeu “terminar meus estudos”, nota-se que o mesmo dá importância à educação, e acreditamos que ele vê na educação esperança, e que ao terminar os seus estudos ele poderá ter novas chances e oportunidades de vida.

O segundo entrevistado deu o seguinte depoimento, Sujeito 2:

Tenho 16 anos, fiquei deficiente a partir dos anos, minha deficiência é degenerativa, devido o uso de medicação, olha que engraçado sou alérgico ao antialérgico. A relação que tenho com a turma que estudo digamos que me sinto confortável porque os professores são excelentes eles me tratam igual aos outros alunos por isso me sinto inserido, e sobre a escola eu acho que ela tem capacidade de receber pessoas com deficiência sim, sua estrutura é boa, só poderia ter uma barra para auxílio no banheiro. Qual meu sonho? (choro), meu maior sonho é recuperar meus movimentos e dar um futuro melhor para minha avó. (S2,2019)

Observamos na entrevista que o Sujeito 2 já nasceu com a deficiência, segundo ele se sente bem e inserido no ambiente escolar. Para Stainback (1999), incluir os alunos nas turmas de educação regular aumenta a interação do aluno, dentre eles seus limites, seus relacionamentos, isso contribui de forma favorável o desempenho do aluno, facilita seu

---

<sup>1</sup> As perguntas realizadas para as duas entrevistas foram as seguintes: Qual sua idade?; Você já nasceu com a deficiência e qual seria ela?; Como você se sente em relação aos seus colegas e professores?; Você se sente inserido no contexto escolar?; Você acha que a escola está preparada para receber pessoas com deficiência?; Você tem alguma dificuldade na escola em relação à Acessibilidade?; Qual é o seu maior sonho?;

aprendizado e suas relações internas e externas. Quando perguntamos ao sujeito 2 sobre seu maior sonho ele nos disse “recuperar os meus movimentos e dar um futuro melhor para minha avó” adquirimos um aprendizado e tanto com essa resposta, pois mesmo com suas dificuldades ele se preocupa e coloca como prioridade ajudar outra pessoa, isso é uma das qualidades que a sociedade precisa colocar em prática.

Incluindo também com essa atividade a Professora nos propôs participarmos de uma palestra que ocorreu na Câmara Municipal dos Vereadores do Município de Naviraí, Mato Grosso do Sul, cujo tema era “a pessoa com deficiência e a família”, uma palestra com um rico aprendizado que contribuiu imensamente com nosso cotidiano e com o trabalho que desenvolvemos. Nos fez observar o aluno com deficiência com outras lentes, dentre elas dificuldades psicológicas e físicas que o mesmo enfrenta, o aluno com deficiência necessita primeiramente do apoio da família, em seguida da escola em um todo e da sociedade.

A escola e seu corpo administrativo tem um papel fundamental na inclusão, desde uma estrutura física adequada ao professor, que está mais próximo do aluno, o professor deve ter comprometimento e deve estar disposto à ir além, que se importe em buscar diferentes formas que facilite o aprendizado e as batalhas diárias que o aluno enfrenta mostrando-o o quanto a vida pode ser mais leve se ele for tratado de forma igualitária, pois todos os alunos têm capacidade de aprender cabendo ao professor observar as especificidades de cada aluno.

Segundo Fonseca (1995) incluir os alunos com deficiências importantes nas turmas de educação regular eleva a consciência de cada aspecto inter-relacionado da escola como uma comunidade: seus limites, os benefícios a seus membros, seus relacionamentos internos, seus relacionamentos do ambiente externo e sua história. Pois além do papel importante da escola, é necessário que a família esteja atenta e preparada para abordar determinados problemas, e que além de ambas cabe a nós cidadãos sabermos quais são os nossos deveres, de que maneira podemos ajudar, e impedir situações indesejáveis.

### **3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO**

Os resultados obtidos no decorrer do desenvolvimento do trabalho serviram de aprendizado em vários quesitos, dentre eles para o planejamento de uma aula inclusiva buscando sempre compreender e analisar importantes aspectos relacionados ao aluno com deficiência, e todo o processo de inclusão entre no âmbito escolar, denotamos que poderíamos

adotar maneiras maleáveis de socialização, ou seja, preocupar-se com cada indivíduo respeitando todas as suas delimitações.

Dos quesitos para o planejamento da aula concluímos que primeiramente o professor deve conhecer a deficiência do aluno e sua história de vida, buscando aproximação com os familiares e o aluno. Outro detalhe importantíssimo que vale ressaltar é que o professor deve sempre renovar seus conhecimentos através de formações continuadas, para que não caia no conformismo e na mesmice. Logo depois pensamos em uma aula cuja a prática pedagógica possa incluir todos de uma forma igualitária respeitando as diferenças individuais de cada aluno e uma didática que seja criativa que desperte interesse neles, que os cativa e que facilite seu processo de aprendizagem, ou seja a aula deve ser preparada com cautela e profissionalismo.

As relações interpessoais, a maneira pela qual enxergamos a deficiência, o modo pelo qual colaboramos no processo de inclusão é um dos aspectos principais que retraímos das experiências e vivencia com cada indivíduo. Devemos nos atentar, ao ambiente em que o deficiente será inserido, ou seja, criar meios de comunicação, meios de acessibilidade e inclusão, cabendo a sociedade, como também as instituições e a família adequar um espaço acolhedor para a pessoa com necessidades especiais.

A escola deve oferecer matérias que atendam às necessidades de cada aluno, com recursos que facilitem o aprendizado de cada um, atividades e dinâmicas que façam todo o processo de interação.

A experiência adquirida serviu para nos mostrar que todos esses pressupostos vão além da deficiência, nos dias atuais, nos deparamos mais com questões voltadas a acessibilidade e nos esquecemos de outros pressupostos importantes como, por exemplo, o processo de inclusão, humanização e dos direitos de cada um desses cidadãos, entre outros pontos importantes. Como resultados alcançados podemos destacar, aprendizados pessoais, como também os cuidados que devemos tomar nas ações diárias quando lidamos com aluno com deficiência.

Em cada desafio enfrentado nos serviu como motivação e inquietação para ir além, desde o planejamento de uma aula inclusiva até a maneira de nos dirigir ao entrevistado pois mantemos o foco e a ética respeitando o espaço do aluno com deficiência para não causar um estranhamento ou constrangimento. Na entrevista aprendemos muito com eles, suas dificuldades, como eles se sentem no ambiente escolar e o que poderia ser melhorado, e até seus sonhos. Contemplamos sua força de lutar que independente de sua condição física eles acordam todos os dias com um sorriso no rosto com esperança de proporcionar uma vida melhor



para a família, nos fez refletir de como estão nossas atitudes diárias e acima de tudo, nos deu uma lição de vida de que não importa o que acontecer não podemos perder a esperança no processo, tanto de formação dos sujeitos que atuam ou atuarão com o público especial como para uma inclusão que seja legítima.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.S.R. Receber o aluno com deficiência em sala de aula não significa inclusão.

**Revista de Pós-Graduação UNIFACVEST**. Disponível em:

<<http://www.facvestpos.com.br/receber-o-aluno-com-deficiencia-na-sala-de-aula-nao-significa-inclusao/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)> Acesso em: 04 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: Uma crônica do salário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FONSECA, Vitor da. Educação Especial – Programa de Estimulação Precoce. Uma introdução às idéias de leuerstein. 2ª edição. **Revista Aumentada Artes Médicas**. Porto Alegre, 1995.

MENDES, Eniceia Gonçalves. **A Radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

STAINBACK, Susan, STAINBACK William. **Inclusão Um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade Física Adaptada e Saúde da Teoria à Prática**. São Paulo: Phorte, 2008.